



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

O IMPACTO DA FALTA DE PSICÓLOGOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM PORTO VELHO-RO

André Benjamin Ayres Barboza, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
benjaminayres62gmail.com

Neriane Mota Mendonça Noronha, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
nerianemm84@gmail.com

Nikolli Evelyn Gubert, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
nikolli.gubert@saolucas.edu.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda a ausência de psicólogos na atenção básica e impactos na qualidade de vida dos usuários do SUS, considerando que essa temática vem recebendo amplamente reconhecimento, porém ainda carece de investimentos para que de fato possa ocorrer a qualidade de vida e bem-estar da população. Para embasar essa discussão, foram analisados estudos de autores como Paulo Amarante (2013), contribuindo para uma reflexão crítica sobre a situação atual e suas implicações sociais. **OBJETIVO:** Discutir o impacto da falta de psicólogos na atenção básica, ressaltando seus efeitos na qualidade e acesso dos serviços de saúde mental. Identificar os desafios enfrentados, bem como os fatores que influenciam para a não inserção do profissional de psicologia nos dispositivos públicos de saúde básica. **MATERIAL E METODOLOGIA:** O estudo adotou uma abordagem de revisão de literatura, visando consolidar informações relevantes sobre a presença do profissional de psicologia na atenção básica. A pesquisa foi realizada por meio de análises de artigos explorados em sites como Google acadêmico, Scielo, além de obras do escritor Paulo Amarante (2013), reconhecido por suas contribuições na área da saúde mental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Reforma Psiquiátrica no Brasil, embora tenha trazido avanços e melhorias, observa-se um movimento sutil de desmonte da política pública de saúde mental, o que impacta diretamente na efetivação do serviço no âmbito da saúde mental em todos os níveis de atenção à saúde. A partir dessa constatação, compreende-se que a ausência de psicólogos na atenção básica pode acarretar implicações como, sobrecarga nos atendimentos psicológicos nos serviços



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

de especialidades como Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e Centro de Reabilitação, comprometendo a qualidade e acesso do cuidado à saúde. Outro ponto, trata-se de desafios como, a ausência de profissionais capacitados, contribuindo para uma baixa qualidade nos atendimentos, principalmente com os grupos de pessoas que necessitam de um atendimento mais acolhedor e humanizado, por terem algum tipo de transtorno, desde leves a moderados. Outrossim, o investimento escasso na política pública de saúde mental e a baixa priorização no que se refere a esse campo, a redução dos recursos humanos e materiais, e a alta incidência de doenças mentais, as leis e diretrizes não estão sendo adequadamente implementadas. Portanto, a promoção da saúde mental e a prevenção ficam comprometidas, tornando o cuidado menos acessível para a população. A unificação e a integração dos diferentes níveis de atenção são fundamentais para garantir que a saúde mental receba a devida atenção, que os serviços sejam oferecidos de forma eficaz. A dissertação “*A rede de atendimento em saúde mental de Porto Velho e a atuação da Psicologia: desafios e perspectivas*”, Silvana Viana Andrade (2013) discute a falta de acesso a psicólogos nos cuidados de saúde mental, podendo afetar a qualidade de vida das pessoas de diversas maneiras como o aumento de transtornos, acesso limitado ao tratamento e impacto na saúde comunitária. Sem acesso ao apoio psicológico na atenção primária, os indivíduos podem ter uma piora nas condições de saúde, o que pode levar a maiores taxas de ansiedade, depressão e outros transtornos, o que resulta em um enfraquecimento do bem-estar no geral. As pessoas sem apoio psicológico podem se sentir isoladas e sem suporte, o que leva a falta de envolvimento social, este isolamento pode intensificar o sentimento de solidão e desespero, o que diminui a qualidade de vida. De acordo com o *Plano Municipal de Saúde Mental de Porto Velho*, o município possui apenas um Núcleo Ampliado de Saúde da Família, o atual E-Multi, que contém apenas duas psicólogas e os Centros de Atenção Psicossocial que possuem 67 trabalhadores. Esses profissionais são encarregados de atender um município com uma população aproximada de 460.000 pessoas, o que acarreta na falta de atendimento e consequentemente impactando na qualidade de vida de boa parte da população.

CONCLUSÃO: Este estudo abordou a ausência de profissionais de saúde mental na atenção básica e suas implicações na qualidade de vida da população. Mesmo que o movimento da reforma psiquiátrica no Brasil tenha ocorrido com a intenção de humanizar e fortalecer o cuidado em saúde mental, ainda estamos distantes de uma prática que assegure a acessibilidade



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

universal. É fundamental serem alocados recursos adequados e implementadas modificações, além da criação de novas leis que viabilizem a presença de profissionais como psicólogos e psiquiatras no primeiro nível de atenção. Somente assim poderemos garantir um atendimento mais efetivo, humanizado e acolhedor, promovendo a saúde de maneira integral e acessível a toda a população.

Palavras- chave: Saúde Mental, Profissionais, Atenção Básica.